

ENSINO DA NEUROLOGIA NA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Orlando Sales & Ailton Melo

Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia; Salvador, BA, Brasil

Os autores apresentam um breve relato sobre o ensino da neurologia na Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB). Fazem um destaque aos primeiros professores de neurologia, chamando a atenção para o primeiro professor catedrático, e a seguir citam todos os outros que contribuíram e contribuem para o ensino desta importante especialidade até os dias de hoje.

Relato Histórico

Neste breve relato sobre o ensino da neurologia na Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB) podemos observar que desde o início desta disciplina, seus mestres sempre estiveram voltados à formação de neurologistas, tarefa que continua até os dias de hoje. Coube à FAMEB fazer a escolha dos docentes que tiveram o privilégio de ensinar várias gerações de neurologistas que continuam formando e espalhando a semente do saber gerada nos primórdios de nossa primeira instituição de ensino universitário. Deste modo, no Quadro 1 listamos todos os professores catedráticos, titular e emérito responsáveis pelo ensino da disciplina de neurologia na Faculdade de Medicina da Bahia, bem como os chefes de serviço e os docentes da disciplina de psiquiatria que tiveram contribuições relevantes na neurologia.

Após estas considerações iniciais, voltamos ao ano de 1914, quando da criação das disciplinas de Clínica Neurológica e Clínica Psiquiátrica oriundas da disciplina de Clínica Psiquiátrica e Moléstias Nervosas da Faculdade de Medicina da Bahia. Em 1915, Luís Pinto de Carvalho tornou-se o primeiro catedrático de neurologia na Bahia, sendo precedido apenas pelo professor Antônio Austregésilo, que em 1912 assumiu a cátedra no Rio de Janeiro, quando do início da neurologia, como disciplina singular, em nosso país. Tal era o prestígio dos professores à época, homens que aliavam ao saber médico, grande conhecimento literário e influência na sociedade, que a posse dos catedráticos se constituía em um grande evento para a cidade, com o comparecimento da magistratura, do clero e até do governador, além dos familiares, amigos e colegas que iam prestigiar o novo catedrático. Homem de letras, o professor Pinto de Carvalho foi agraciado com as insígnias de honra da Societé Académique Internationale de Officier de l'Instruction Publique e com a Palma da Academia Francesa

tendo sido membro honorário da Aliança Franco-Brasileira e condecorado com a medalha da ordem de Leopoldo da Bélgica. Vale salientar que o discurso inaugural da cátedra do primeiro responsável pela disciplina de neurologia foi publicado na imprensa oficial do Estado da Bahia e em 1918 na *Gazeta Médica da Bahia*, primeiro periódico médico do Brasil. O professor Luiz Pinto de Carvalho também foi membro honorário da Academia Nacional de Medicina em 1920 e Emérito da FAMEB em 1946. Conforme observamos no Quadro 1, seguiram-se como professores catedráticos de neurologia Alfredo Couto Brito e Antonio Carlos Gama Rodrigues, sendo que o primeiro dividia a carreira acadêmica com uma grande atuação política e literária; no entanto, chama atenção sua atuação docente quando após a defesa da tese “Aorta normal na Bahia e a terapêutica das aortaectasias” em 1913, tornou-se livre-docente de neurologia em 1915 defendendo a tese “O lado são dos hemiplégicos”. Entre suas publicações destaca-se a dissertação sobre “Terapêutica da Doença de Bayle” na qual estabelece que esta enfermidade era sífilítica. Com a morte aos 49 anos de idade do Prof. Alfredo de Couto Brito, um novo certame foi realizado em 1943 e a cátedra foi assumida por Carlos Gama, após defesa da tese “Compressões medulares por lesões sífilíticas”. Paulista de nascimento e com raízes fortes naquele Estado, no qual criou o serviço de neurologia e neurocirurgia da Santa Casa de Misericórdia, teve uma passagem breve pela Bahia. No entanto, o professor Gama foi pioneiro em várias áreas tendo sido professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Bordeaux, presidente do Colégio Internacional de Cirurgiões, sócio-fundador da Associação Paulista de Medicina e membro titular da Academia Nacional de Medicina. Em virtude das suas muitas viagens durante o exercício da cátedra, cabia ao professor Edístio Pondé a condução das atividades e aulas da enfermaria de neurologia. Com seu retorno definitivo a São Paulo, devido a problemas familiares, em maio de 1950, novo concurso público aconteceu, assumindo de fato e direito a cátedra de neurologia o professor Edístio Pondé defendendo a tese “O curare na terapêutica da espasticidade”. O professor Edístio Pondé continuou a linha de trabalho que vinha desenvolvendo junto com seu antecessor. Coube a um dos assistentes do professor Edístio Pondé substituí-lo após a reforma universitária que extinguiu a cátedra. Assim, o professor Plínio Garcez de Sena, após disputar a vaga com o professor Augusto Gentil Baptista tornou-se o primeiro professor titular de neurologia da FAMEB. Devido a sua personalidade vibrante, espírito universitário e capacidade de comunicação, o professor Plínio Garcez de Sena teve entre seus vários méritos colocar a neurologia baiana no cenário nacional. Amante incondicional da vida universitária, o

Recebido em 10/07/2007

Aceito em 01/10/2007

Endereço para correspondência: Prof. Orlando Figueiras Sales, Rua Rio São Pedro, 54 Edf Morada da Graça, Apto. 601 – Graça 40150-350 Salvador, Bahia - Brasil. E-mail: orlando@ufba.br.

Gazeta Médica da Bahia

2007;77: 2(Jul-Dez):234-236.

© 2007 Gazeta Médica da Bahia. Todos os direitos reservados.

Quadro 1. Professores da Faculdade de Medicina da Bahia e Chefes de Serviço no Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES).

Professores Catedráticos, Titular e Emérito no ensino da neurologia da FAMEB (em ordem cronológica)	
1)	Luiz Pinto de Carvalho
2)	Alfredo de Couto Britto
3)	Carlos Gama
4)	Edístio Pondé
5)	Plínio Garcez de Sena
6)	Orlando Figueira Sales
Chefes de Serviço de Neurologia e Neuropediatria do Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES)	
1)	Plínio Garcez de Sena
2)	Orlando Sales
3)	Alfredo Rizzo
4)	Gilberto Rabello de Mattos
5)	Ailton Melo
6)	Antônio Andrade Filho
Professores de Psiquiatria com vasta atuação em Neurologia	
1)	Álvaro Rubim de Pinho
2)	Adilson Peixoto Sampaio, atualmente professor emérito da Universidade Federal da Bahia

professor Garcez de Sena chegava à FAMEB sempre antes das 7 horas para ministrar aulas de neurologia que se estendiam durante toda a manhã, ou realizar visitas de enfermagem, as quais, devido ao seu espírito agregador, tinha sempre a participação de vários outros professores, como Alfredo Rizzo, Alberto Alencar Carvalho, Antônio de Souza Andrade Filho, Boaventura Ribeiro, Gilberto Rebelo de Mattos e de seu inseparável adjunto Victal de Moraes Sarmiento, que fazia com seu titular uma dupla tão coesa que era chamada carinhosamente pelos alunos de pequeno e grande mal, dada às características físicas e a grande amizade que unia os dois colegas. Este tipo de brincadeira era aceito pelos mestres que se divertiam com a irreverência dos seus discípulos, alguns dos quais, a exemplo de Ailton Melo, hoje também seguem a carreira do seu mestre e incentivador.

A reforma universitária de 1969 deu origem à disciplina de neuropediatria. Esta disciplina foi criada como optativa e coube a Orlando Figueira Sales, atual professor emérito da Universidade Federal da Bahia, ser o pioneiro desta nova especialidade médica. Após treinamento com o professor Antônio Branco Lefèvre da Faculdade de Medicina da USP, o professor Orlando Sales fez concurso para professor assistente em 1972, defendendo a tese sobre “Contribuição ao estudo clínico da epilepsia visceral”. Posteriormente, outros como Líbia D’Ávila e Fernando Montanha Pondé, seguiram também esta especialidade, tendo este último sido professor adjunto de neurologia. Foi, entretanto, o professor Orlando Sales quem soube seduzir várias gerações para o estudo da nova especialidade. Assim, desde sua entrada na FAMEB, até os dias de hoje, contribui com a formação de vários neuropediatras. Entre seus primeiros discípulos destacam-se a professora

Marbene Guedes Machado, que iniciou o estudo da neuropediatria em Sergipe, e o professor Edilson Bittencourt Martins, que chegou a Diretor do Hospital Universitário Professor Edgard Santos, cargo outrora ocupado por seu antigo mestre. A escola de neuropediatria da Bahia formou e continua formando muitos especialistas. Atualmente, o ambulatório criado por Orlando Sales em 1962 funciona sob a direção do professor Edilson Martins Bittencourt, com a participação das doutoras Vera Lúcia e Janeusa Primo; esta última, também, aluna do Doutorado do Programa de Pós-graduação em Medicina e Saúde (PPgMS) da FAMEB, é discípula direta de Figueira Sales, a primeira, com mestrado no mesmo programa de pós-graduação é também discípula da professora Rita Lucena, docente do PPgMS, com pós-doutorado na França, tendo feito sua residência médica no HUPES sob a orientação do professor Orlando Sales. Estes exemplos mostram a árvore que gerou a neuropediatria em nosso Estado.

A Neurologia nos Tempos Atuais

Com a reforma universitária ocorrida em 1991, a neurologia deixou de ser uma disciplina obrigatória para o curso de medicina, permanecendo entretanto no currículo dos estudantes de psicologia e fonoaudiologia, o que tem gerado muitas distorções na formação do médico. Nessa época, coube ao professor Orlando Sales manter como única disciplina de neurologia oferecida aos alunos de medicina, a disciplina de neuropediatria. Em 1993, o professor Ailton Melo, à época Chefe do Departamento de Neuropsiquiatria, criou a disciplina optativa de neurologia e, posteriormente, solicitou que a disciplina de neurologia voltasse ao currículo mínimo do curso médico. Este processo foi interrompido para que o programa

apresentado se adequasse à reforma curricular que, à época, estava em gestação. Começada a reforma, o Departamento de Neuropsiquiatria decidiu, por unanimidade de seus membros, que passaria a se chamar Departamento de Neurociências e Saúde Mental, e que as disciplinas de neurologia, psicologia médica e psiquiatria seriam oferecidas aos alunos em um sistema integrado, o qual permitindo assim, o retorno pleno do estudo do sistema nervoso ao currículo médico^A.

Em 1993, foi aprovada pelo Departamento de Neuropsiquiatria a criação da Divisão de Neurologia e Epidemiologia (DINEP), a qual, posteriormente viria a ser certificado como um grupo de pesquisa do Conselho Nacional e Pesquisa (CNPq). A partir da existência da DINEP, a neurologia na FAMEB, que tinha um viés muito voltado para o ensino e atividades assistenciais em ambulatórios e enfermarias, ganhou um caráter investigativo que permitiu o desenvolvimento até o momento de mais de 100 publicações em periódicos nacionais e internacionais, a formação de quase trinta mestres e doutores, além de dezenas de alunos iniciação científica. Muitos dos ex-pós-graduandos trabalham em diversas universidades brasileiras, contribuindo para a formação de mestres e doutores e estimulando novas vocações. Entre as linhas de pesquisa da DINEP, vale salientar que na década de 1990, 5 anos após a descrição original dos primeiros casos de comprometimento neurológico pelo HTLV-1, foi publicada a primeira série de casos nacional e posteriormente, estudos de prevalência da infecção, descrição do quadro clínico em cooperação com pesquisadores franceses e Fundação Oswaldo Cruz, o quadro radiológico do sistema nervoso, comprometimento pulmonar da doença, associação com leucemia, o primeiro ensaio terapêutico com danazol e uma reflexão que a enfermidade comprometia não apenas o sistema nervoso central, mas também o sistema nervoso periférico. Nesta mesma década, em uma série de estudos realizados no Hospital Couto Maia, foram descritos o quadro clínico das meningites bacterianas em adultos e crianças, os fatores de diagnóstico e prognóstico destas meningites e estudos sobre as meningites crônicas. Como parte desses estudos, foi descoberta pela DINEP uma epidemia de encefalite pós-vacinação contra os vírus do sarampo, caxumba e rubéola, gerando uma investigação nacional em cooperação com o Instituto de Saúde Coletiva da UFBA. Esta pesquisa resultou em duas publicações internacionais e mudanças na política de vacinação pelo Ministério da Saúde do Brasil. Posteriormente, a DINEP realizou uma parceria com a prefeitura do município de Mulungu do Morro para estudar os motivos de perda de consciência e morte súbita na região. Em uma série de publicações em cooperação com o Instituto Nacional de Saúde do México, demonstrou-se a prevalência de 25% de doença de Chagas, 5% de infecção pela *Taenia solium* e 1,6% de infecção por cisticercose. Estes dados eram compatíveis com a grande frequência de desmaios e morte súbita

^ANota do Editor: Com a implantação do Projeto de Transformação Curricular, em Março de 2007, aquela integração será instituída e o Departamento, como re-aprovado em 2006, passará a ser denominado de Neurociências.

na região. Como consequência, reuniões entre os poderes públicos, municipal e estadual e membros do legislativo foram realizadas para implementação de estratégias de tratamento da população e métodos de prevenção. Há aproximadamente 8 anos, através de uma cooperação com a Secretaria de Saúde no Estado e a criação dos Ambulatórios de Neurociências no Complexo Universitário Professor Edgard Santos, a DINEP passou a contar com 10 ambulatórios (reabilitação neurológica, epilepsia, doenças neuro-musculares, algias crânio-faciais, esclerose múltipla, movimentos involuntários, doenças da deglutição e fonação, espasticidades e distonias, paralisia cerebral e comprometimento cognitivo). Assim, muitas das publicações passaram a ser geradas da prática ambulatorial. Neste contexto, em cooperação com o Departamento de Fonoaudiologia do Instituto de Ciências da Saúde, foi publicada uma série de artigos internacionais mostrando que pacientes com doença de Parkinson desenvolvem aspiração silenciosa, o que se constitui em uma importante causa de letalidade e que a toxina botulínica, apesar de melhorar o volume da sialorréia, não interfere na frequência. Vários ensaios terapêuticos têm sido realizados desde então, principalmente relacionados à reabilitação neurológica de adultos e crianças com o uso de toxina botulínica. Assim, os ambulatórios de neurociências servem como campo de prática e pesquisa para alunos, médicos-residentes e pós-graduandos. Há aproximadamente 4 anos, a DINEP começou a pesquisar doenças neurológicas relacionadas ao envelhecimento no município de Santo Estevão (Bahia) e os primeiros resultados demonstram que enfermidades como depressão e demência têm características peculiares em áreas rurais do nordeste brasileiro que as diferem em vários aspectos do que tem sido descrito em regiões da Europa e América do Norte.

Agradecimentos

À Sra. Maria de Fátima Ribeiro, secretária da DINEP, pela diagramação desse manuscrito à professora Consuelo Pondé de Sena pelo seu entusiasmo em tudo o que concerne à história de nosso povo.

Nota do Prof. Orlando Sales: Meus agradecimentos ao professor Ailton Melo por ter me entrevistado e escrito o tópico referente à neuropediatria e também pelo incentivo e a paciência na exaustiva revisão deste manuscrito.

Obras Consultadas

1. Couto Britto A. Terapêutica da Doença de Bayle. Tese. Bahia, 1917.
2. Reimão R, Alonso-Nieto JL. História da Neurologia no Estado de São Paulo. São Paulo, Lemos Editorial, 1996.
3. Rizzo AO. Aspectos angiográficos dos acidentes vasculares cerebrais isquêmicos. Tese. Bahia, 1975.
4. Sales OF. Contribuição ao estudo clínico da epilepsia visceral. Tese. Bahia, 1972.
5. Sampaio AP. Aspectos intercríticos nas epilepsias parciais com crises de sintomatologia complexa. Tese. Bahia, 1974.
6. Sena PG. Ensino da Neurologia na Bahia. Vol. 1 (1), 1985.
7. Sena PG. Através de três décadas. Salvador, Bahia, Gráfica Trio, 1983.
8. Sena PG. Aspectos neurológicos e eletroneuromiográficos da hanseníase. Tese. Bahia, 1987.